



T1215

### **QUAL É A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE GRUPOS TRADICIONAIS EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO? UMA AVALIAÇÃO MAPEADA DE USOS**

Beatriz Martins Arruda (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Rozely Ferreira dos Santos (Orientadora), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

Este estudo parte do pressuposto teórico que ocorre um gradiente dos impactos da população na paisagem resultante da interação homem-ambiente. Considera que a investigação do impacto conduz à interpretação sobre o comportamento individual e de grupo nos usos antrópicos do território, podendo ser útil ao planejamento da paisagem. Nesse caminho, procurou-se desenvolver uma metodologia para determinação dos graus de interferência de residentes e suas implicações em uma área florestal, legalmente protegida. Seu campo de experimentação é a Estação Ecológica Jureia-Itatins (EEJI), litoral sul do estado de São Paulo. A metodologia utilizada quantifica o impacto individual das ocupações, mapeado nas suas áreas prováveis de máxima interferência. O banco de dados fornece informações sobre os tipos de atividades praticadas e as áreas afetadas pela atividade humana. Buscou-se, ainda, relacionar os graus de impacto e as atividades praticadas à identidade tradicional, um possível meio para a manutenção e propagação de práticas antrópicas mais ligadas à conservação do que à exploração do território. Os resultados até o momento revelam não apenas que existem diferentes graus de interferência na paisagem pelos residentes da EEJI, mas também que pode haver coesão comportamental de impacto dependendo do núcleo habitacional.

Unidade de conservação - Sensoriamento remoto - Paisagem